

O AGIR DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA REPRESENTADO NO DIÁRIO DE APRENDIZADO DO ALUNO DE EAD¹

MIQUEÍAS DOS SANTOS VITORINO
PROLING-UFPB²
miqueiasvitorino@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado deste pesquisador e tem como objetivo analisar algumas representações de práticas do professor de Educação a Distância (EaD) nos chamados diários de aprendizado – ou diários de bordo – tendo como contexto de produção o curso de Letras Virtual da Universidade Federal da Paraíba. Sob a orientação teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo, representada principalmente pelos trabalhos de Bronckart (2006, 2008), Bronckart e Machado (2004), Bueno (2009), Lousada, Abreu-Tardelli e Mazzillo (2007) e Mazzillo (2006), e algumas concepções de trabalho na visão de Faïta (2002) e Amigues (2004), analisamos um diário de bordo de uma aluna, coletado do ambiente virtual de aprendizagem da instituição, e os tipos de discurso e representações do agir presentes nesse texto. Identificamos quais figuras do agir são mais recorrentes no discurso do professor, tutor e aluna, quais os contextos de produção desses agires e que implicações os resultados que identificamos têm sobre a interpretação da interação nesse gênero textual. Como resultado, observamos que o diário se descaracteriza do arquétipo de diário de aprendizagem, ou ainda, é apropriado e adaptado pelos agentes de outra forma. Além disso, observamos que seu conteúdo foi concentrado mais no presente e no futuro do que no passado e com um caráter mais interacional do que apenas narrativo.

PALAVRAS-CHAVE: diário de bordo, figuras do agir, Interacionismo Sociodiscursivo.

RESUMO

El presente artículo es un recorte da pesquisa de disertación desenvolvid por esto pesquisador e tiene como objetivo a analice de algunas representaciones de las acciones del profesor de educación a distancia (EaD) en el diarios de aprendizaje – diarios de bordo – siendo o contexto de producción textual el curso de Letras Virtual de la Universidade Federal da Paraíba. En una orientación teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), apoyada principalmente pelos trabajos de Bronckart (2006, 2008), Bronckart y Machado (2004), Bueno (2009), Lousada, Abreu-Tardelli e Mazzillo (2007), e Mazzillo (2006), y también con las concepciones de trabajo en la perspectiva de Faïta (2002) y Amigues (2004), investigamos un diario de bordo perteneciente a una aluna de graduación, colectado de lo ambiente virtual de aprendizaje de la institución, discriminando los tipos de discurso e representaciones de las acciones del profesor empleados en el texto. También identificamos que figuras del acción están presentes en mayor número en el texto, como el contexto de producción se configura y que implicaciones y resultados emergen en la analice de las interacciones. En la conclusión, notamos que el diario de bordo se distanció de el arquetipo de lo diario de aprendizaje convencional, y también que fuera apropiado y ajustado. Observamos que los tiempos presente e futuro están más destacados que lo tiempo pretérito y que se percebe un carácter más interacional que solo narrativo.

PALABRAS-CHAVE: diario de bordo, figuras de la acción, Interacionismo Sociodiscursivo.

¹ Este trabalho é um recorte da proposta de análise do trabalho de dissertação deste pesquisador. É também um dos frutos do Grupo de Estudos em Letramentos, Interação e Trabalho (GELIT).

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. É também pesquisador vinculado ao GELIT.

INTRODUÇÃO

Em sua tese de doutorado, Mazzillo (2006) realizou uma análise de diários de aprendizagem através da abordagem da Ergonomia da Atividade³ e elencou os tipos de discursos presentes no seu corpus. Ela observou que os diários coletados tinham tendências tanto a um discurso narrativo como também expositivo.⁴ Esse direcionamento revelou que os diários de aprendizado, por ela pesquisados, têm mantenedores que demandam tanto de reflexões sobre as experiências por eles vividas como também de fazer ecoar um discurso teórico, que remeta àquilo que eles têm apre(e)ndido durante o semestre letivo.

A proposta deste artigo é fazer uma análise semelhante, porém limitada a apenas um diário de bordo (ou diário de aprendizado), co-produzido por uma professora, um tutor e uma aluna do curso de Letras Virtual da UFPB Virtual, no semestre 2010.1. Nosso interesse no gênero tem foco nas representações do agir do professor, dentro do contexto de Educação a Distância, temos no discurso dos três agentes dessa interação. Não faremos, no entanto, a identificação de vozes que permeiam o texto, pois o interesse do trabalho limitar-se-á principalmente a tipologizar os discursos e identificar quais representações do agir do professor figuram no texto.

Este estudo segue as orientações teórico-metodológicas do Interacionismo Sociodiscursivo, corrente que se preocupa, sobretudo, com as relações sociais (de trabalho, de interação, de ensino-aprendizagem entre outras atividades) considerando a linguagem como instrumento simbólico mediador que conduz seus participantes aos seus propósitos numa atividade. É nos trabalhos de Bronckart (2006, 2008), Bueno (2009), Lousada, Abreu-Tardelli e Mazzillo (2007) e Mazzillo (2006) que teremos o nosso suporte teórico para a análise do texto que coletamos. O propósito desta análise concentra-se, principalmente, no aspecto infraestrutural do diário de bordo, com a identificação os tipos de discurso e dos conteúdos temáticos presentes no texto. É neste quadro teórico que também temos uma abertura para investigar as representações do agir do professor de Educação a Distância. Isso é possível porque o texto revela essas informações, de forma indireta, e possibilita a análise através dos verbos presentes, das sequências textuais e também das informações que temos sobre o trabalho, oriundas de outras pesquisas. Reportaremos à Ergonomia da Atividade segundo Amigues (2004) e Faïta (2002),

³ Corrente teórica de estudos sobre a relação entre homem e trabalho, representado neste trabalho por Amigues (2004) e Faïta (2002).

⁴ A autora observou o corpus partindo também da proposta de análise dos *mundos discursivos*, de Habermas, que é integrante a rede teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo. Segundo essa perspectiva, o discurso possui dois eixos, ou ordens, principais: o mundo do EXPOR e o mundo do NARRAR.

que, pela sua inclusão às pesquisas em ISD, também consideram que a linguagem tem um papel fundamental na análise crítico-reflexiva do trabalho.

Aprofundaremos o nosso estudo ao longo do artigo, onde faremos uma apresentação e caracterização do objeto de estudo e de seu contexto de produção e, em seguida, faremos uma breve explanação do aporte teórico-metodológico usado para a análise, que é a terceira parte do nosso trabalho. Quanto ao referencial teórico, nós o explicitaremos ao decorrer do trabalho, principalmente na análise, evitando repetições desnecessárias. Ao fim do trabalho, trataremos à discussão algumas conclusões que fizemos da análise.

1. O DIÁRIO DE APRENDIZAGEM COMO RECORTE DA ATIVIDADE EDUCACIONAL A DISTÂNCIA E A REPRESENTAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR SOB O OLHAR DO ISD E DA ERGONOMIA DA ATIVIDADE

O diário aqui, em questão, é diferente daquele analisado por Mazzillo. Também conhecido como “diário de bordo” no contexto em que foi encontrado, o diário de aprendizagem é um espaço de produção em que o aluno, professor e tutor podem interagir. Entre as principais características do diário de bordo, em termos de sequências textuais, temos o relato, narração e exposição⁵.

Situando o contexto de produção, este diário tem como suporte um Ambiente Virtual de Aprendizagem *online*, cujo acesso é restrito apenas aos três atores (aluno, tutor e professor), não possibilitando a leitura ou edição de outros alunos, acessando um *login* diferente. O AVA em questão é o Moodle⁶. O espaço de edição de texto é semelhante aos de outros processadores de texto, como Word, Wordpad, OpenOffice.BR etc, utilizando o Rich Text,⁷ que dá suporte à inserção de imagens, *emoticons*, tabelas entre outras funções avançadas.

A interface do diário de bordo é constituída de duas partes: a do autor e a do interlocutor. A parte do autor é constituída pelo espaço de processamento do texto (parte branca e

⁵ Nós nos referimos aqui não às sequências as quais Bronckart (2009) cita, mas as sequências textuais (ou tipos textuais) conhecidas universalmente, para introduzir ao leitor o contexto inicial do gênero. Mais adiante trataremos especificamente dessa questão, observando o texto através dos *tipos de discurso*, baseando-nos também nos estudos habermasianos e nos mundos discursivos, que situam o texto basicamente em dois eixos: o eixo do EX-POR e o eixo do NARRAR. Ver também nota 1.

⁶ O Moodle é um Ambiente Virtual de Aprendizagem de código aberto, livre e gratuito. Ele é muito utilizado no Brasil para abrigar cursos de Educação a Distância do ensino superior. A Universidade Federal da Paraíba utiliza o Moodle para suportar os cursos oferecidos pela UFPB Virtual. Para mais informações sobre o Moodle, consulte: http://docs.moodle.org/pt_br/Sobre_o_Moodle.

⁷ *Rich Text* é um tipo de editor de texto que permite ao usuário fazer modificações como aumentar ou diminuir a fonte, trocar de fonte, incluir imagens, *links* da internet etc. usando a interface gráfica, ou seja, usando o mouse, não sendo necessário digitar nenhum código *HTML* para modificar aspectos do seu texto.

barra de ferramentas) e pode ser editada. Ali, o autor (que no momento pode ser qualquer um dos três atores, dependendo de quem está logado e da perspectiva) digita o seu texto utilizando-se das várias ferramentas disponíveis como tipo de fonte, tamanho da fonte, negrito, itálico etc. O outro espaço, abaixo do espaço de edição do texto, é o espaço do interlocutor, que é apenas para leitura do autor. Esse espaço não é editável. Estando na condição de autor, qualquer um dos três atores não poderá editar esse espaço, ou seja, se o aluno se torna autor do texto, ele não poderá editar o texto do professor e do tutor, que está na parte do interlocutor. O tutor e o professor, quando estão logados, dividem o espaço de escrita editável, mas também não podem editar o texto do aluno, que estará no espaço do interlocutor.

Para melhor analisarmos o gênero, precisamos considerar primeiro quais aspectos são interessantes e decisivos para a análise do agir do professor representado nos textos. Como se trata de um texto redigido na internet, algumas implicações importantes precisam ser elucidadas.

Como todo gênero, o diário tem um histórico. Concordamos com Bakhtin (2000[1979], p. 279) em definir os gêneros como “relativamente estáveis”, mas preferimos adotar a posição de Bazerman (2006, p.31), em face à emergência de (re)adaptação dos gêneros ao seu contexto de produção, compreendendo esse processo de escrita e (re)produção de modelos textuais como “fenômenos de reconhecimento psicossocial que são parte de processos de atividades socialmente organizadas”. Assim, fugimos da estigmatizada visão de que o diário não é um gênero propiciador de interação, ou melhor, a partir do posicionamento de Bazerman, é possível ampliar a visão do texto como produção psicossocial. Tratando especificamente do gênero “diário de aprendizagem”, consideramos a definição feita por Reichmann (2007 p.112), que descreve bem a sua função tendo em vista o contexto educacional:

[...] é um espaço narrativo pessoal, protegido, onde o professor/aprendiz/autor pode colocar suas dúvidas, anseios, percepções, questões, críticas, conflitos – enfim, documentar suas tensões e (re)elaborar crenças e práticas.

Para realizar a análise do texto e também do gênero, a perspectiva teórico-metodológica por nós adotada para esta pesquisa é o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). O ISD possui um quadro teórico complexo, que observa os textos não apenas no viés linguístico, mas também do ponto de vista sociohistórico e psicológico. Numa leitura interacionista sociodiscursiva, o gênero é considerado como modelo para o agir de linguagem e o texto pode ser considerado, partindo de uma leitura da semântica do agir de Ricœur (Apud. BRONCKART, 2008, p. 35-38), uma ação de linguagem, ou seja, ação realizada pelo texto.

Bronckart (2006) e também Souza (2007) destacam a importância de elucidar alguns parâmetros para a análise de ação da linguagem: representações que dizem respeito ao mundo material ou física da ação (que incluem o lugar da produção, o momento e os agentes) e representações relativas à dimensão sociossubjetiva da ação verbal (o lugar social, a posição social dos atores e o propósito do texto). Sendo portanto o contexto pertencente a uma situação de trabalho, no caso do professor, faz-se necessário fazer também uma leitura nessa perspectiva.

1.1 *Concepção de trabalho e agir no ISD e na Ergonomia do Trabalho*

O **trabalho**, na perspectiva do ISD e da Ergonomia do Trabalho⁸, é observado além da visão do senso comum, não sendo apenas uma forma do ser humano obter seu sustento, mas também é compreendido como uma ação intencional e planejada onde existem objetivos, metas a serem atingidas pelo trabalhador. (cf. LOUSADA, ABREU-TARDELLI e MAZZILLO, 2007, p. 239). O **agir** compõe uma unidade de análise do trabalho. As ações, individuais e coletivas, compõem o universo do trabalho. Concordamos com a definição a seguir:

Quando o ator for representado realizando ou tendo realizado um agir individual, seu agir será chamado de ação. Se for um agir coletivo, ou, seja, quando levamos em conta as dimensões motivacionais e intencionais mobilizadas em um nível coletivo, como, por exemplo, lecionar, chamaremos esse agir de **atividade**. Assim, o termo agir foi proposto por Bronckart (2004, 2005) como um termo neutro, no sentido de que, apenas a partir da análise, receberá conotações diversas dependendo da posição que o protagonista do texto ocupar. (LOUSADA, ABREU-TARDELLI e MAZZILLO, 2007, p. 239-240. Grifo das autoras).

O diário de aprendizagem, partindo da leitura da definição acima, pode ser considerado como um recorte da atividade educacional, visto que no texto surgem representações e ações de linguagem que estão diretamente relacionados ao processo de ensino-aprendizagem na disciplina. Contudo, não podemos assegurar que o diário traga à tona muitas ou todas as informações sobre a atividade, pois existem limitações no que se refere à conteúdos temáticos e prescrições sobre a escrita do texto, o que significa que algumas informações sobre a atividade podem emergir no diário incompletas ou fragmentadas.

Essa concepção de trabalho e de agir se torna ainda mais complexo quando tratamos do profissional *professor*; Amigues (2004, p. 41) já aponta um diferencial na questão do dire-

⁸ O Interacionismo Sociodiscursivo tem como orientação para estudo do trabalho as concepções oriundas das Ciências do Trabalho, principalmente da Ergonomia da Atividade e da Clínica da Atividade.

cionamento do trabalho do professor, que se destina não somente aos alunos, mas também à instituição na qual ele trabalha, aos pais e outros profissionais que fazem parte do universo do seu trabalho e que participam, diretamente ou indiretamente, do seu trabalho.

1.2 Articulação entre os mundos discursivos, tipos de discurso e figuras do agir: incorporação de conceitos da Ergonomia da Atividade pelo ISD

Existem marcas linguísticas que denunciam certos aspectos do texto e, consequentemente, da atividade⁹ em que esse texto está inserido. Observando essas marcas, é possível realizar algumas leituras sobre o processo de ensino-aprendizagem. Os *mundos discursivos* e os *tipos de discurso*, apresentados por Bronckart (2009[1999]) consistem em configurações textuais que situam os posicionamentos do agente-produtor com relação ao seu texto. Através da articulação entre esses mundos e os tipos discursivos pode-se verificar se o agente-produtor encontra-se implicado ao texto (presente e representado pelo EU) ou distante daquilo que é por ele enunciado (preferindo um discurso mais próximo do impessoal). Também é possível observar algumas opções feitas pelo agente-produtor para interagir com o seu interlocutor, como a opção entre o NARRAR ou o EXPOR, que são os dois eixos discursivos que organizam o discurso. Os mundos discursivos são oriundos desses dois eixos e podem ser de quatro tipos:

- *Mundo do expor implicado*: que gera o **discurso interativo**, onde se incluem as primeiras pessoas do discurso (eu, nós) e, temporalmente, trata de ações que são executadas no presente, no passado e de ações planejadas com execução num futuro relativamente próximo, expresso pelo futuro perifrástico (ir + infinitivo + posteridade). Inclui também dêiticos espaciais e temporais. (cf. MAZZILLO, 2006, p. 56).
- *Mundo do expor autônomo*: é o mundo do **discurso teórico**, onde as marcas de primeira pessoa não aparecem, frases predominantemente declarativas e no presente, não descartando outras ocorrências como no futuro do pretérito e primeira pessoa genérica.
- *Mundo do narrar implicado*: segundo Mazzillo (2006, p. 57), o **relato interativo**, característico do narrar implicado, “caracteriza-se pela ligação entre o momento do relato e o momento da enunciação”, além da primeira pessoa e segunda pessoas, bastante características do relato interativo.
- *Mundo do narrar autônomo*: o narrar, neste caso, é bastante específico pela exclusão das marcas de primeira e segunda pessoas do discurso. São predominantes na **narração** o uso do pretérito perfeito e imperfeito. Dentre os quatro mundos discursivos, esse é o único não presente dentro do corpus

Ainda é possível realizar leituras sobre o agir de linguagem desses agentes-produtores através das marcas linguísticas. Em Bulea (2010) observamos que numa ar-

⁹ Os aspectos que o texto revela sobre a atividade são, majoritariamente, representações feitas pelos agentes da mesma, que colaboram com a escrita do texto.

ticulação entre os tipos discursivos, conteúdos temáticos e outras escolhas linguísticas (tempo verbal, por exemplo), os agentes-produtores expõem tendências do agir (de linguagem) que podem ser caracterizadas como *figuras da ação* ou *figuras do agir*.

<i>Figura do Agir</i>	<i>Definição e conteúdo temático típico</i>	<i>Marcas Linguísticas</i>	<i>Exemplo do texto coletado</i>
<i>Figura da ação situada ou ocorrência</i>	Predominante no <i>discurso interativo</i> , é marcado pela presença do EU e do TU. Diz respeito a um agir que é contextualizado, localizando os objetos, ações e sujeitos no espaço-tempo.	Pronomes de primeira e segunda pessoa, dêiticos espaciais e temporais, tempos predominantes: presente, futuro e o pretérito perfeito.	Aluna V, (Agora é Professora L escrevendo) Lamento que você tenha tido todas essas dúvidas de uma vez só. Vou sugerir: não se preocupe agora com a diferença entre acarretamento e pressuposição. Eles podem acontecer juntos, mas nesta semana 2 vamos ver apenas acarretamentos. Certo? Um abraço, Professora L
<i>Figura da ação acontecimento passado</i>	Predominante no <i>Relato Interativo</i> , é marcado pela presença da primeira pessoa, EU. Relata uma ação distanciada do momento da enunciação, porém contextualizada.	Pronomes da primeira pessoa, tempo pretérito perfeito e imperfeito.	Após ler as discussões no fórum, e os textos complementares que a professora Professora L disponibilizou, consegui assimilar melhor o conteúdo "Pressuposição".
<i>Figura da ação experiência</i>	Segundo Bueno (2009, p.111), "constitui uma forma de cristalização pessoal das experiências vividas por um profissional ou por outras pessoas", inicialmente descontextualizada, mas que é reinterpretada no contexto de enunciação. Geralmente encontrada no discurso interativo. O exemplo mostra que a sequência inicia com o relato interativo e depois parte para o discurso interativo.	Marcas do EU, EU genérico, casos específicos ou gerais (cada um ou todo mundo) e o TU (pessoa a que se destina o texto ou interação) tem um valor genérico na maior parte dos casos.	<i>Quando comecei a estudar pressuposição, alguns anos atrás, tive essa mesma dúvida: pressuposição e acarretamento podem acontecer juntos? Geralmente os textos não dizem. Pressuposição e acarretamento podem acontecer juntos, sim.</i>
<i>Figura da ação prescritiva</i>	Predominante no discurso teórico ou discurso interativo, a figura de ação canônica é voltada principalmente para expor "a regra, a prescrição, construída por alguém externo ao actante." (Lousada, Abreu-Tardelli e Mazzillo, 2007, p. 248)	Tempo presente genérico, "você" ¹⁰ , "você" genérico, primeira pessoa genérica.	<i>Para saber como ocorre a pressuposição é só consultar os seus ativadores (página 32 e 33 do material). Ficou claro, Aluna V? Poste alguns exemplos seus no fórum para poderemos analisar, ok?</i> Abraço, Professor-Tutor M
<i>Figura da ação definição</i>	Bulea (2010, p. 144-147) define como uma figura da ação voltada para a reflexão ou definição do objeto de reflexão. Está relacionada ao discurso teórico e pode, muitas vezes, estar fundido com o discurso interativo.	Existe uma tendência a impessoalização do discurso, mas pode conter marcas de interação e a mobilização do verbo ser na 3ª pessoa.	<i>(...) Já a pressuposição posso dizer o seguinte: são como conclusões que tiramos sobre um enunciado (...)</i>

Quadro 1. Figuras da ação: definições, marcas linguísticas e exemplos.

¹⁰Esse "você" não-genérico está no texto coletado, principalmente nos enunciados interpretados como ação prescritiva. É uma abertura à leitura de outras possibilidades de ver a ação canônica como uma sequência que segue todos os pré-requisitos colocados pelas autoras e que abrangem ainda outras prescrições, como as autoprescrições (do professor e para o professor) e solicitações ao aluno para executar algo. Essa leitura fica mais clara quando observados os trechos que tenham essa orientação prescritiva.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Baseado nos modelos de análise propostos por Bueno (2009), Amigues (2004) e Lousada, Abreu-Tardelli e Mazzillo (2007), seguimos estes procedimentos:

- a. **Descrição da situação das ações de linguagem:** a situação de linguagem aponta para o contexto físico da produção do texto, ou seja, o espaço-tempo de produção, quais os participantes da produção e onde o texto está inserido (o suporte); o contexto social de produção descreve as posições sociais dos atores da interação e os propósitos da interação. Apoiando nosso posicionamento em Bronckart (2009[1999]), entendemos que “o conjunto dos elementos do mundo em torno, que são suscetíveis de exercer uma influência sobre o texto” são elementos indispensáveis na análise.
- b. **Descrição dos tipos de discurso existentes no texto e os conteúdos temáticos no texto,** que são elementos básicos que podem ser identificados na produção textual da/na/sobre a atividade do professor. Os tipos de discurso constituem uma análise da camada infraestrutural do texto, que, segundo Bronckart, formam o seu “nível mais profundo”. (op.cit, p.148). Esta análise consiste em identificar os tipos de discurso e conteúdos temáticos existentes no texto, facilitando a identificação dos interesses, ações de linguagem e pensamentos externados no texto pelos atores. Amigues (2004, p.41-43) propôs alguns tópicos para análise que geralmente estão subscritos no discurso do agir: *prescrições*, que são atitudes ou escritos norteadores da ação do professor (e dos alunos); os *coletivos*, que são atitudes ou ações que tornam o agir do professor parte integrante de um grupo, ou seja, sua ação não é individual, mas praticada por um grupo; as *regras de ofício* já trazem um discurso que se inscreve sociohistoricamente no trabalho – ou em aspectos éticos ou tradicionais da atividade desenvolvida; por último, as *ferramentas*, que são citadas no texto de Amigues como “para o uso” ou em uma reflexão/crítica sobre seu uso.
- c. **Análise das (auto)prescrições propostas pelo/para o professor,** que norteiam as suas ações na atividade docente. No diário temos algumas dessas prescrições descritas pelos atores numa situação pré, durante e pós-trabalho.
- d. **Interpretação dos dados coletados,** a partir de uma leitura do infraestrutural do texto e das (auto)prescrições identificadas no texto à luz do ISD e da Ergonomia do Trabalho. Reunindo as partes textuais que dizem respeito à ação do professor, vamos analisar que representações de práticas docentes em EaD são recorrentes à partir do discurso dos três agentes dessa interação¹¹. Não faremos análise das vozes ou dos modalizadores discursivos, que constituem a camada de análise enunciativa.

¹¹ O termo “ator” designa o sujeito que, numa situação de trabalho, planeja suas ações tendo motivações, objetivos e capacidades para realizá-la. O *actante* (termo geral e neutro) que não possui essas características, segundo Lousada, Abreu-Tardelli e Mazzillo (2007), é chamado de *agente*.

3. AS REPRESENTAÇÕES DO AGIR DO PROFESSOR DE EAD E LEITURA DA CAMADA INFRAESTRUTURAL DO DIÁRIO DE APRENDIZAGEM

No texto que coletamos observamos alguns elementos que consideramos como categorias de análise. Em primeiro lugar, destacamos o **contexto de produção do texto**, composto, portanto, pela observação do papel social dos agentes e das prescrições existentes para a escrita e interação no diário de aprendizagem.

Começando pelos participantes da interação, temos, como agentes nesse espaço de interação da atividade, um professor, um tutor (que também pode ser considerado um professor) e um aluno. Para Gonzalez (2005, p.39-40), existem dois tipos de professor de EaD via Internet: um que elabora os conteúdos e um que coordena a atividade de ensino-aprendizagem. Nada impede, segundo ele, que um professor assuma as duas funções. Tavares (2000) observou o quanto é conflituosa a atribuição de papéis para o professor desempenhar na sua atividade docente *online*. Relendo Sherry (apud TAVARES, 2000, p.1), temos visto o papel do professor como o de orientador do processo de aprendizagem. No contexto deste estudo, temos dois professores: um professor pesquisador e um professor-tutor. Ambos participam da atividade docente ativamente, contudo o professor pesquisador tem atribuições a mais: é o elaborador do curso/disciplina (o que inclui os exercícios, provas, atividades etc). O professor-tutor seria o condutor do processo de aprendizagem do aluno, através das interações no AVA e auxiliando o professor pesquisador nas suas atribuições. Contudo, a própria Tavares observa que é complexo traçar um perfil do professor de EaD tendo em consideração os vários contextos, objetivos e complexidade do agir do professor. Quanto ao aluno, o vemos, a partir da perspectiva da *Informática na Educação* de Papert (1985, 1994), como um sujeito que busca o conhecimento por experiência sociosemiotizada, autônomo em seu foco de aprendizagem e construtor do seu interesse de aprendizado.

Continuando a discussão sobre o contexto de produção, a imagem a seguir (Figura 1) é o texto da página inicial do diário, produzido pela professora da disciplina, que podemos considerar como *prescrição*, ante a descrição feita por Amigues (op.cit, p.41-43).

Grupos visíveis Todos os participantes Ver 225 tarefas enviadas

Este é seu diário em Semântica. Faça anotações sobre suas descobertas, avanços e dificuldades.

Formato:

- escreva sempre na parte de cima
- comece sempre pela data da postagem

Isso nos ajuda MUITO a ler e comentar todos os 291 diários.

Avaliação:

- regularidade: não deixe seu tutor falando sozinho
- pertinência dos comentários: fale sobre seu estudo
- coesão textual: revise seu texto

O diário pode valer até 15 pontos no final do semestre. Veja o Fórum de notícias para mais detalhes sobre a avaliação.

Exemplo:
Veja abaixo um exemplo mais ou menos real de diário.
 Escreva sempre a data em que você digitou o texto.

Exemplo de postagem de diário:

Terça-feira, 09 de março de 2010.

Hoje respondi ao questionário da semana anterior e enviei-o. Já comecei a estudar os conteúdos desta semana (2). Achei o conteúdo um pouco complexo, confuso, ainda não me sinto segura para fazer um posicionamento coerente. Ao ler o texto de *Semântica Formal* de Ana Müller e Evani Viotti, fiquei um pouco mais confusa, visto que não compreendi determinados pontos com clareza, dentre os que estão relacionados ao tópico *Acarretamento e Pressuposição*.

Mariana, existe acarretamento entre (A) Comi frutas no café-da-manhã e (B) Comi manga no café-da-manhã?

Figura 1: Página inicial do diário com prescrições dos critérios da produção e correção dos diários.

As prescrições, segundo Amigues (2004, p.42), “não servem apenas como desencadeadoras da ação do professor, sendo também constitutivas de sua atividade”. Nesse caso, não é apenas um texto produzido para nortear as ações do professor, mas também inclui os alunos e tutores da disciplina, fornecendo orientações de como produzir o diário (alunos, tutores e professores) e de como ele será corrigido (tutores e professores). No diário de bordo coletado, observamos outros trechos que consideramos como prescrição.

Trecho 1

Olá professora!

Peço-lhe desculpas por ter demorado em dar-te um retorno, não foi por querer, mas por estar sobrecarregada com os estudos e com o meu trabalho.

Obrigada por atender ao meu questionamento.

Conhecendo o contexto de produção, sabe-se que o *feedback*, ou retorno, é um elemento fundamental para fazer deste gênero um texto de interação. No discurso da aluna, que se dirige à professora, fica implícita a ideia de que é necessário o retorno e que esse retorno, de ambas as partes, não pode ter um amplo intervalo de tempo. Quanto ao *atender ao questionamento*, no texto da aluna, não traz uma clara noção de que atender questionamentos seria prescrição para o professor, principalmente se considerássemos apenas esse enunciado, isoladamente. Mas para fazer essa leitura precisamos ver o todo, assim é possível pensar que o *feedback* é um agir característico do professor no gênero e também na disciplina.

Trecho 2

Em 09 de março de 2010

*Olá novamente Aluna V. Trouxe novidades sobre aqueles seus questionamentos. As perguntas feitas por você são muito frequentes para quem começa a estudar semântica. **Trouxe um trechinho de um material meu para que você possa compreender primeiro o que é acarretamento.***

O trecho acima, produzido pelo Tutor M e destinado à Aluna V, traz um breve comentário sobre a dúvida da aluna e coloca a disposição dela um texto produzido por ele mesmo para ajudar a aluna. Foi, portanto, uma ferramenta que o professor-tutor disponibilizou diante da situação da aluna.

No texto coletado não encontramos nada relativo às regras de ofício e coletivos, resumindo, algo que os participantes pudessem compartilhar como professores ante as regras e valores de profissão. Talvez isso se explique devido aos diferentes perfis dos participantes: o primeiro perfil é o de professor em formação, na situação de aluna e cursando graduação; o tutor, já graduado e na situação de professor auxiliar da professora L, que é professora titular da disciplina. Mesmo em situações diferentes, vemos no texto que os três participantes são considerados professores. A aluna revela, na postagem inicial do seu diário, que é professora, mas só não deixa claro se é da educação básica. Contudo, o não compartilhar dos valores profissionais e das regras de ofício não compromete a interação entre os participantes, pelo contrário, torna bem mais nítida a posição de cada participante.

Dando continuidade à análise, passemos à **infraestrutura do texto**. Ali encontraremos marcados no discurso **os conteúdos temáticos** e **os tipos de discurso**, que direcionam a nossa análise para um viés mais linguístico. Os conteúdos temáticos e os tipos de discurso permitem uma leitura das representações do agir do professor. De acordo com Lousada, A-

breu-Tardelli e Mazzillo (2007, p.243), “os tipos de discurso revelam-nos o modo como os agentes produtores do texto organizam o conteúdo temático em relação ao mundo ordinário da ação linguageira”. Assim, é possível estudar se tal conteúdo temático e tipo de discurso são executados em conjunto e fazer uma leitura desse dado.

Como nosso objetivo é analisar as representações do agir do professor, procuramos no texto alguns trechos que pudessem corresponder diretamente a elas. Encontramos no texto o Discurso Interativo e o Relato Interativo traços que as revelam. Não encontramos, porém, representações desse agir no discurso teórico e na narração. Talvez isso se deva ao fato do gênero, nesse contexto de produção, não propiciar esse tipo de reflexão ou distanciamento, levando sempre o aspecto interacional em conta, destacando sempre a presença do EU e do TU no texto.

Tipos de discurso	
Mundo do Expor	Mundo do Narrar
<i>Discurso Interativo</i>	<i>Relato Interativo</i>
<p>(a) <i>Quanto as demais questões, sobre a diferença/semelhança/relações entre acarretamento e pressuposições, responderei mais tarde quando chegarmos a semana 3. Posso adiantar que sim, há relações estreitas entre esses dois nexos semânticos. Depois discutiremos isso mais a fundo e posso até fornecer um material extra pra você e seus colegas, ok?</i> <i>Professor-Tutor M</i></p> <p>(b) <u>06/04/10</u> Olá Tutor M! Não encontrei nenhuma das revistas que você sugeriu para que eu retirasse os exemplos de pressuposição, pois aqui as pessoas que tenho mais proximidade não possuem tais revistas, nem eu, já que na minha cidade e nas cidades vizinhas não é possível encontrá-las. Você poderia colocar alguns aqui para que eu possa analisar?</p>	<p>(a) 28 de março de 2010 <u>Após ler as discussões no fórum, e os textos complementares que a professora Professora L disponibilizou, consegui assimilar melhor o conteúdo "Pressuposição".</u></p> <p>(b) O tutor Tutor M sugeriu que eu colocasse alguns exemplos de pressuposição no fórum, porém eu preferi postá-los aqui:</p>

Quadro 2. Tipos de discurso e as representações do agir do professor neles marcados.

Os tipos de discurso, no entanto, não constituem nenhuma condição sólida para a presença dessas representações, mas são uma maneira de observá-las no texto. O fato de não termos encontrado sequências de discurso teórico ou narração com as representações do agir docente não implica dizer que seja impossível de encontramos representações nesses tipos de discurso. Basta imaginar situações em que o agir do professor tenha apenas constituído uma ação evento passado, por exemplo, e que o aluno preferiu distanciar a sua participação, focando apenas no que fez o professor, narrando suas ações. Teríamos aí uma narração. Outro e-

xemplo: o próprio professor explicando um conteúdo, sem importar-se em interagir no diário. Daí seria possível termos um discurso teórico, onde não haveria marcas pessoais e também “não há referência à situação de ação de linguagem” (MAZZILLO, 2006, p. 57). Encontramos alguns trechos, no material coletado, que podem indicar essas tendências.

Trecho 3

É preciso conhecer os ativadores para que haja um reconhecimento mais eficaz dos pressupostos.

Trecho 4

*Uma das diferenças entre eles, como **Tutor M já explicou**, é que a negação faz o acarretamento "desaparecer". A pressuposição, entretanto, resiste ao acarretamento.*

O trecho 3, escrito pelo Tutor M, aponta a existência, embora que não predominante, de uma necessidade de distanciamento do discurso pessoal. O trecho 3 é, essencialmente, um discurso teórico, porém está inserido numa postagem que possui, predominantemente, o discurso interativo. O mesmo vemos no trecho 4, que foi escrito pela professora L. Temos ainda a presença de um marcador da terceira pessoa no discurso (Tutor M, explicou), que não descaracteriza o discurso teórico. Contudo, a postagem, no conjunto, tende a um relato interativo.

No diário de bordo é possível encontrar as quatro **figuras da ação**, mas vemos que, nesse contexto, existem algumas mudanças bastante particulares. Na ação situada percebemos o quanto as mensagens parecem ser ‘atemporais’ ou ‘em curso’. O exemplo retirado do texto ilustra bem esse aspecto. Sendo assim, a tendência é que a figura de ação acontecimento passado seja menos frequente que a ação situada. As ocorrências mais polêmicas são as de figuras da ação experiência e figura da ação canônica (que preferimos aqui denominar de ação prescritiva, que é terminologicamente, mais abrangente). No caso da figura da ação canônica, vemos que os exemplos atendem à definição, mas o ponto mais conflitante é a inclusão do “você” não genérico. Contudo, justificamos isso pela inclusão do discurso interativo no quadro que compõe a organização discursiva do agir-canônico em Lousada, Abreu-Tardelli e Mazzillo (2007). Assim, como o discurso é *interativo*, implica dizer que existem ao os dois polos interacionais: o do EU, oculto e genérico, e o do TU, que pode ser genérico ou contextualizado.

Tendo essas informações sobre o texto, partiremos agora para o quadro de análise, emparelhando as informações de agente-produtor, tipo de discurso, registros das figuras de

ação e conteúdos temáticos. Seleccionamos trechos que contemplassem ações que estivessem relacionadas às representações do agir do professor na disciplina.

Segmento	Agente-produtor	Tipo de discurso	Registros do agir ou figuras do agir	CT
<i>Trouxe novidades sobre aqueles seus questionamentos (...)</i>	Tutor M	Discurso Interativo	Agir situado	Questionamentos da aluna e material extra para leitura (ferramentas)
<i>Aluna V, (Agora é Professora L escrevendo) Lamento que você tenha tido todas essas dúvidas de uma vez só (...)</i>	Professora L	Discurso Interativo	Agir situado	Questionamentos da aluna.
Peço-lhe desculpas por ter demorado em dar-te um retorno (...) Obrigada por atender ao meu questionamento (...)	Aluna V	Discurso Interativo	Agir situado	Tentativa de resposta da aluna ao seu próprio questionamento. (regras do ofício e prescrições)
Após ler as discussões no fórum, e os textos complementares que a professora Professora L disponibilizou , consegui assimilar melhor o conteúdo "Pressuposição" (...)	Aluna V	Relato Interativo	Agir evento passado	Relato de aprendizado do conteúdo da aluna e os textos fornecidos da professora (ferramentas) que ajudaram a aluna.
<i>(...) Para saber como ocorre a pressuposição é só consultar os seus ativadores (página 32 e 33 do material). Ficou claro, Aluna V? Poste alguns exemplos seus no fórum para podermos analisar, ok?</i>	Tutor M	Discurso Interativo	Agir prescritivo	De como ocorre a pressuposição e orientações de estudo. (prescrições)
O tutor Tutor M sugeriu que eu colocasse alguns exemplos de pressuposição no fórum, porém eu preferi postá-los aqui: (...)	Aluna V	Relato Interativo	Agir evento passado	Sobre a atividade e orientações do tutor e o que foi feito.
<i>Quando comecei a estudar pressuposição, alguns anos atrás, tive essa mesma dúvida: pressuposição e acarretamento podem acontecer juntos? (...)</i>	Professora L	Relato Interativo e Discurso Interativo	Agir experiência	Dúvida da aluna (ainda sobre o mesmo tópico)
<i>Uma das diferenças entre eles, como Tutor M já explicou, é que a negação faz o acarretamento "desaparecer". A pressuposição, entretanto, resiste ao acarretamento.</i>	Professora L (mesma postagem)	Discurso Teórico	Agir definição	Explanação da dúvida da aluna.
<i>Quinta, 01/04/2010</i> Ainda sinto dificuldades para identificar os acionadores de pressuposição, (...). Podem me dar algumas dicas? 😊	Aluna V	Relato Interativo	Agir situado	Relato da dificuldade da aluna e pedido de explicação do assunto.

<i>Acho que você foi muito feliz nos exemplos e creio que você entendeu como reconhecer as pressuposições (...)</i>	Tutor M	Discurso Interativo	Agir situado	Descrição do empenho da aluna sobre os exemplos dados por ela no fórum.
<i>Exercício: procure numa revista Veja, Istoé ou Época exemplos de pressuposição. <u>Geralmente encontramos muitos nas páginas de anúncio e propaganda.</u> Poste aqui algumas frases pra gente analisar juntos, ok? Assim a gente pode conversar sobre isso</i>	Tutor M (mesma postagem)	Discurso Interativo e Teórico (sublinhado)	Agir prescritivo	Proposta de exercício para a aluna.
<i>06/04/10 Olá Tutor M! Não encontrei nenhuma das revistas que você sugeriu para que eu retirasse os exemplos de pressuposição (...). Você poderia colocar alguns aqui para que eu possa analisar?</i>	Aluna V	Discurso Interativo	Agir prescritivo	Proposta de exercício para a aluna: não realizado.
<i>Certo, Aluna V. Vou procurar algumas frases e imagens. Tenho inclusive uma imagem para você analisar uma implicatura também, certo? Enquanto isso, procure fazer a leitura dos textos da semana 6. (...)</i>	Tutor M	Discurso Interativo	Agir prescritivo	Nova proposta de exercício para a aluna. Mudança de planos.
<i>(...) Já a pressuposição posso dizer o seguinte: são como conclusões que tiramos sobre um enunciado (...)</i>	Tutor M	Discurso Teórico	Agir definicional	Explicação do assunto

Quadro 3. Figuras da ação: definições, marcas linguísticas e exemplos.

Observando os trechos selecionados na forma como estão dispostos no quadro 3 podemos chegar a algumas conclusões. Em primeiro lugar, com relação aos produtores do texto, vemos que os três autores tematizam aspectos do trabalho do professor, não só especificamente o de EaD, revelando, através dos verbos e sequências textuais, aquilo que é próprio do agir do professor. Os trechos revelam principalmente duas coisas: o agir do professor e a relação entre professor e instrumentos da sua atividade. É importante perceber como os trechos procuram focar no fazer do professor (ou nas possibilidades desse fazer) e no material que ele utiliza para aula. São solicitações de todas as partes que fazem do texto bastante interativo e participativo. Isso reflete também no tipo de discurso. O discurso predominante é o interativo, on-

de estão constantemente presentes o *eu* e o *tu* no texto. O segundo mais recorrente é o relato interativo, que retoma para o diário a sua função característica: relatar. Não encontramos nesse texto a narração propriamente dita, porque, como já explicitamos anteriormente, a *narração* se afasta da interatividade do texto, tornando o texto impessoalizado e com ênfase nos acontecimentos passados. A sequência que mais se aproxima dessa descrição é o trecho escrito pela Professora L (*Quando comecei a estudar pressuposição, alguns anos atrás, tive essa mesma dúvida*), porém, vemos que o discurso está marcado com primeira pessoa no início e no decorrer do texto retoma um caráter mais interativo. Os trechos também revelam algumas ações que são atribuídas ao professor: *atender e responder ao questionamento dos alunos, tirar dúvidas ou explicar, elaborar e analisar textos ou exemplos, sugestões e solicitações*. Pode-se dizer isso a partir de uma leitura dos temas e dos próprios trechos selecionados.

Nos registros do agir dos trechos analisados encontramos, com maior número de ocorrências, a figura do agir situado, que revela a necessidade de situar as ações e sujeito no tempo e espaço. Uma justificativa lógica para esse fato é a própria modalidade de ensino-aprendizagem, que requer mais esse tipo de interação situada. O relacionamento aluno-professor é um dos aspectos distintivos entre as modalidades presencial e EaD e, com base nos resultados da análise realizada, podemos observar uma das divergências. Nesse contexto, vemos que a emergência do uso do tempo presente, talvez pelo próprio aspecto assíncrono da modalidade a distância, está muito preocupada em trazer o “agora” para a ação do professor. Já a figura do agir prescritivo tem a segunda colocação em número de ocorrências. Isso ocorre também por uma necessidade de nortear as ações do aluno (e também do professor) para que ele possa atingir as suas metas no aprendizado. Ali vemos as *sugestões* e trechos que têm uma significação voltada para solicitações, que podem ser tanto do aluno como do professor e tutor. As ocorrências da figura do agir evento passado estão estritamente relacionadas ao relato interativo, onde o aluno realiza a sua função de relatar a sua situação no momento e o que ele realizou a partir das ações do professor/tutor. A professora L e o Tutor M são os autores das sequências que estão caracterizadas com a figura do agir definição. Observamos a necessidade de inserirmos essa leitura dos trechos tendo em vista o contexto e o uso do discurso teórico com fins de esclarecer ou explicar alguma coisa. A única ocorrência de agir experiência ocorreu em função de expor para a aluna V uma dificuldade que a própria professora tinha com o tópico para introduzir a explicação do assunto. A professora expôs uma experiência pessoal para a aluna, mas não se prolongou porque esse não era o objetivo da sua intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer uma leitura das representações do agir do professor numa produção textual em grupo é algo desafiador. Em apenas um diário pode-se observar todas essas questões apontadas. A partir da observação do nível infraestrutural foi possível fazer uma leitura dos aspectos do trabalho e do agir do professor de EaD. De acordo com Faïta (2002, p.49)

[...] a análise de situações de trabalho nos exige de modo tal, que nela se manifesta toda a complexidade das relações estabelecidas entre os componentes da atividade. Esses componentes se apresentam a nós em sua totalidade e não sob um único aspecto, mesmo que pretendêssemos apreender tão somente seus contornos.

Essa nova perspectiva de análise do trabalho do professor nos faz pensar em aspectos que antes ficavam ocultos em simples entrevistas e formulários de pesquisa. Lidar com os textos produzidos na situação de trabalho nos leva a uma leitura do que está não apenas no prescrito, mas nos remete a uma leitura daquilo que foi efetivamente realizado, sendo o objeto (o agir do professor e as representações desse agir) mais complexo e dinâmico.

O aspecto mais interessante dessa leitura é que o texto não é produzido apenas pelo professor de EaD, mas temos no diário de bordo também a presença do tutor e do aluno. Assim, teríamos representações não apenas de um sujeito, mas de três sujeitos sobre a mesma atividade. Procuramos observar, neste estudo, se o que apontaram Lousada, Abreu-Tardelli e Mazzilo (2007) fazia parte também do papel do professor em Educação a Distância neste contexto:

[...] podemos também identificar se o agir do professor está baseado em regras (agir-canônico), se ele é o resultado do agir de outros e dele mesmo, mas já faz parte do agir cristalizado por ele (agir-experiência), se ele é relatado como um agir passado, podendo ser eventual (agir-evento passado), ou se é trazido para comentários na situação de ação de linguagem em que é evocado (agir-situado). (p.252)

Devido ao corpus, foi necessário fazer algumas modificações na nomenclatura e no procedimento de análise: ao invés da *figura do agir-canônico* preferimos adotar a terminologia “agir prescritivo” para abranger todo um sistema de recomendações, regras da profissão e da instituição e o planejamento do professor traçado para conduzir a disciplina que ele leciona. Elencamos também, neste contexto, a *figura do agir-definição*, que está relacionado ao agir do professor enquanto aquele que explica e debate sobre determinado assunto, pois é uma

situação bastante comum e característica na profissão e, considerando como atitude ou ato, deve ser considerado e diferenciado dos demais.

Existe a emergência em tratar do ‘agora’ no texto analisado. Verificamos que o presente é o tempo predominante do texto e que há uma preocupação em trazer para o presente as preocupações, tarefas, leituras e outras atividades. Além do presente, é possível notar que o diário de bordo também não deixa de ser um gênero de *relato*. A aluna V segue as prescrições propostas pela professora (ver figura 1) e redige seu texto não apenas para pedir ajuda ao professor e tutor, mas também para contar o que ocorre na disciplina, segundo seu ponto de vista, usando o tempo pretérito perfeito para expressar algo que foi realizado. Contudo, a tendência que observamos é do *relato interativo*, ou seja, implicado, com *agentes* identificáveis de primeira e segunda pessoa.

Nas postagens do Tutor M observou-se que há uma tendência de trabalhar mais o prescrito, havendo ou alguma recomendação ou solicitação a aluna. A professora L, apesar das poucas interferências e participações, diversificou no seu agir linguageiro. Quanto aos verbos usados no texto, verifica-se que, neste contexto, há recorrência de verbos como atender, sugerir, disponibilizar, trazer entre outros, que tornam possível a leitura de que o professor tem essas atribuições.

Contudo, não podemos afirmar que existem tais representações do agir ou tipos de discurso na mesma frequência ou disposição que apresentamos neste contexto em outros diários. Talvez, se tivéssemos analisado outro diário, até mesmo da mesma professora e disciplina, pudéssemos observar essas representações completamente reconfiguradas. Isso prova o quanto é complexo compreender o agir do professor, pois a imagem desse profissional é (re)delineada conforme o contexto. Finalmente, concordamos com Lousada, Abreu-Tardelli e Mazzilo (2007, p.253) quando deixaram registrado que o agir do professor é “determinado por todas essas camadas de prescrições e pelas diferentes representações do seu trabalho”. Aos pesquisadores cabe fazer as leituras dessas representações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In.: Machado, Anna Rachel (org.). **O ensino como trabalho**. São Paulo: Eduel, 2004. p. 37-53.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 3ª. Ed. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 2000.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

_____. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

_____. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 2.ed. São Paulo: EDUC, 2009[1999].

BRONCKART, Jean-Paul; MACHADO, Anna Rachel. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In.: MACHADO, Anna Rachel (org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004. pp. 131-166.

BUENO, Luzia. O trabalho como forma de agir no ISD. In: BUENO, Luzia. **A construção de representação sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. São Paulo: EDUC/Fapesp, 2009.

BULEA, Ecaterina. **Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FAÏTA, Daniel. Análise das práticas languageiras e situações de trabalho: uma renovação metodológica imposta pelo objeto. In: SOUZA-E-SILVA, M. Cecília Pérez; FAÏTA, Daniel (orgs.). **Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França**. São Paulo: Cortez, 2002. pp.45-60.

GONZÁLEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; MAZZILLO, Tânia. O trabalho do professor: revelações possíveis pela análise do agir representado nos textos. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos [et al] (orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2007. pp.237-256.

MAZZILLO, Tânia Mazzillo da Frota Mattos. **O trabalho do professor de língua estrangeira representado e avaliado em diários de aprendizagem**. 2006. 177 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, [2006].

Moodle.org. **Sobre o moodle.** Disponível em: <http://docs.moodle.org/pt_br/Sobre_o_Moodle>. Acessado em 13 de dezembro de 2010.

PAPERT, Seymour. **Logo:** computadores e educação. São Paulo, Brasiliense, 1985.

_____. **A máquina das crianças:** repensando a escola na era da informática. Porto Alegre, Artmed, 1994.

REICHMANN, Carla Lynn. Professoras-em-construção: reflexões sobre diários de aprendizagem e formação docente. In: **Signum Estudos da Linguagem.** Londrina: UEL. V.10, n.1, pp.109-126, 2007.

SOUZA, Lusinete Vasconcelos de. O contexto do agir de linguagem. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos [et al] (orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo:** questões epistemológicas e metodológicas. São Paulo: Mercado de Letras, 2007. pp. 167-176.

TAVARES, Kátia. O papel do professor: do contexto presencial para o ambiente online. **Revista Conect@**, n.3, 12/11, 2000.

Wikipedia.com. **Emoticon.** Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Emoticon>>. Acessado em 13 de dezembro de 2010